

---

## **JORNALISMO E MEMÓRIA NA CULTURA DIGITAL: TENSÕES E ATRAVESSAMENTOS DA MEMÓRIA VERTIGINOSA, DE DESMEMÓRIA OU “NÃO-MEMÓRIA”<sup>1</sup>**

**Hérica Lene<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

### **RESUMO**

Trata-se de uma abordagem sobre jornalismo e memória na cultura digital, e sua conexão/operação também via reportagem multimídia, tendo como base de pesquisa uma revisão de literatura: um relatório do estado da arte na produção acadêmica dos últimos 5 anos (2019-2023), com enfoque nos artigos localizados nas principais plataformas do campo da comunicação (Anais do Intercom, Compós, SBPjor e Alcar; e Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online - SciELO). A amostra foi composta por 11 trabalhos. Verifica-se um contexto de tensões e atravessamentos da memória vertiginosa, de desmemorização ou “não-memória” na cultura digital. Observa-se as características mais citadas com relação à reportagem multimídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo digital; Memória; Reportagem Multimídia.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estado da arte sobre jornalismo on-line, memória e cultura digital, e sua conexão/operação via reportagem multimídia. Assim, as questões que instigam esta reflexão são: como os conceitos vêm sendo discutidos e apresentados nas produções científicas dos últimos cinco anos no campo da comunicação? Como se dá a articulação entre memória e jornalismo on-line ou digital?

Esta abordagem justifica-se porque uma das dimensões de maior impacto do digital na experiência humana ocorre justamente no domínio da memória, que podemos considerar como um dos últimos redutos da autonomia do ser humano face ao potencial de adulteração e enviesamento do conhecimento que os ciclos de memórias auxiliares e artificiais, mas também de memórias sociais censuradas e recalçadas, têm introduzido ao longo dos tempos históricos e sobretudo nesta era da “pós-verdade” (CADIMA, 2020, p.2). E a Inteligência Artificial (I.A) se impõe como um componente desafiador com relação à toda questão da memória social e coletiva.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora dos cursos de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Mestrado) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde coordena o grupo de pesquisa COMUNIME – Comunicação, Identidades e Memória. Jornalista pela UFES, mestre em Comunicação pela UFF e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. E-mail: hericalene@ufrb.edu.br.

## FUNDAMENTAÇÃO

Memória é um conceito interdisciplinar/multidisciplinar que envolve muitas áreas e que remonta mitos gregos, Platão, Aristóteles, Marco Aurélio e Santo Agostinho (talvez o sistematizador da autobiografia enquanto forma de memória, pelo menos na Cultura Ocidental).<sup>3</sup> E inúmeros autores se ocuparam nos últimos 100 anos em tecer esse conceito em toda a sua complexidade.<sup>4</sup>

Há algo de novo no horizonte dos Estudos da Memória? Marcos Palácios (2019) fez este questionamento em um artigo no qual mostrou que a abordagem se expandiu para a categoria de Planetário. Mudança de escala, mas principalmente de perspectivas de abordagem: a incorporação dessa Memória Planetária aos Estudos que se debruçam sobre as Memórias Nacionais e Globais, com a introdução do conceito de uma nova época geológica: o Antropoceno. Essa nova visada significa enfatizar o papel central do homem na modificação e (des)equilíbrio da Terra e trazer para o debate e a análise uma dimensão a mais nos horizontes da memória de nosso modo de existir e, portanto, de nossa cultura.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura: um relatório do estado da arte ou estado do conhecimento sobre um tópico específico que busca evidenciar novas ideias, métodos e sistemas. Trata-se de uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico (MOREIRA, 2004, p. 22). O objetivo é mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento. Mergulhar na literatura disponível em torno da temática em foco propicia o pesquisador oportunidade única de confronto crítico dos autores e pesquisadores consultados: olhares plurais podem ser identificados

---

<sup>3</sup> Ao longo do período que vai do final do século XVIII à Contemporaneidade, o período histórico que se convencionou denominar Modernidade e se estende pela Modernidade Tardia ou Pós-Modernidade, há inúmeros precursores que – ainda que não possam ser categorizados como estudiosos da memória *stricto sensu* – com ela preocuparam-se, ao longo de suas obras. Nessa categoria podemos citar Edmund Burke, Alexis de Tocqueville, Nietzsche, Ernest Renan, Karl Marx, Durkheim, Karl Mannheim, Walter Benjamin, Adorno, Marc Bloch, Roger Bastide, Claude Levy-Strauss (PALACIOS, 2019).

<sup>4</sup> Desde os estudos pioneiros de Freud, passando pela conceituação de Henry Bérgson; a percepção de memória em sua dimensão social realizada por Maurice Halbwachs, a partir de sua polêmica com o fundador da *École des Annales*, Marc Bloch, construída no seu primeiro e segundo sistemas; sem falar em outros pesquisadores que mais recentemente não deixaram de se referir à memória, acrescentando outros postulados fundamentais. Neste sentido, há que se destacar a obra de Pierre Nora e seu conceito polêmico e, ao mesmo tempo, desafiador, de “lugares de memória”; os estudos de Michel Pollack; as aproximações entre memória e identidade, realizadas por Gérard Namer e Joël Candau; as reflexões em torno da relação memória e poder, das memórias silenciadas e esquecidas em contraposição às memórias publicizadas e oficializadas, realizadas por Jacques Le Goff, Georges Duby e Andréas Huyssen, entre tantos outros (BARBOSA, 2005, p.107-108).

(THÉRIEN & THÉRIEN, 2004, p.7). Há a perspectiva de avanço da ciência por meio de novos paradigmas de compreensão do real e, neste caso, acerca do jornalismo on-line ou digital e sua relação com a memória.

Sobre a pesquisa exploratória, buscou-se os termos “memória e jornalismo digital ou on-line” e “reportagem multimídia”, pois a opção por não pesquisar apenas por “memória” se deu para que fossem localizados trabalhos na área de comunicação articulados com o jornalismo.

O enfoque desta abordagem é a relação da memória com o jornalismo na cultura digital<sup>5</sup>, com base nas principais plataformas da área de comunicação para verificar a produção acadêmica recente, localizada no período de 2019 a 2023: 1) Anais do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); 2) Anais de outros principais congressos de Comunicação e Jornalismo do país: Compós, SBPJOR e da Rede Alcar - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia; 3) Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

A amostra foi composta por 11 artigos, cuja leitura foi organizada de forma cronológica (Veja Tabela 1). Não incluímos os trabalhos que abordam o conceito de memória sem relação com a questão da cultura digital ou com o jornalismo.

TABELA 1  
Composição da amostra

Ano	Memória e jornalismo digital	Reportagem multimídia
2019	A informação em mídia digital e os desafios para a preservação da memória diante das mudanças tecnológicas – <i>Alcar</i>	
	Possibilidades tecnoutópicas: processos de memória na era da conectividade em rede – <i>Intercom</i>	
2020	A Memória e a Era Digital – Revista Media & Jornalismo – <i>SciELO</i>	Jornalismo e tecnologia: a reportagem multimídia no site <i>Intercept</i> – <i>Intercom</i>
2021		Usos da memória como recurso de contextualização no jornalismo digital – <i>Compós</i>
		Produções digitais nos 50 anos do Golpe de 1964: especiais multimídias em sites jornalísticos brasileiros – <i>SciELO</i>
		Evoluções e experiências em um gênero híbrido: análise das características jornalístico-literárias nas edições da plataforma digital UOL TAB (2014–2018) – <i>SciELO</i>
	O jornalismo digital e a construção de memórias: a primeira semana de pandemia da Covid-19, no Piauí – <i>Alcar</i>	

<sup>5</sup> Em um momento posterior nos debruçaremos na análise de aspectos de reportagens multimídia premiadas no ano de 2023. Trata-se de uma pesquisa de estágio pós-doutoral em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas (PósCom) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/UFBA) e resultado de reflexões desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line (GJOL). A proposta tem consonância com a linha de pesquisa “Comunicação e Memória”, na qual a autora está inserida no Mestrado de Comunicação da UFRB.

2022	A relação entre jornalismo e memória: uma revisão sistemática de literatura – <i>SBPjor</i>	
2023	O Impacto das Mídias Digitais na Construção da Memória: Desafios, Oportunidades e Perspectivas para a Comunicação na era da Inteligência Artificial – <i>Alcar</i>	A reportagem no jornalismo digital: Uma análise quantitativa do espaço lusófono – <i>Intercom</i>

FONTES: Anais do Intercom, da Compós, do SBPjor e da Rede Alcar; Scielo.

## 2. PRINCIPAIS RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia, como registrou o historiador francês Jacques Le Goff (1990). A memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder.

E as memórias social e coletiva vão sendo desafiadas pelo aumento vertiginoso de informações e dados na cultura digital, pelas *fake news* e era de pós-verdade e com os desafios trazidos pelo uso da I.A. Os “senhores da memória”<sup>6</sup> (LE GOFF, 1984; BARBOSA,2004) continuam muito mais que necessários para a checagem e registro dos fatos, sobretudo os jornalistas, com seu trabalho cotidiano de fazer uma operação seletiva da memória, lembrando alguns fatos e esquecendo outros tantos, levando em conta configurações do presente.

Neste trabalho o objetivo foi discutir a questão da memória e suas tensões e tessituras na cultura digital. Isso via realização de um estado da arte que envolveu os termos “jornalismo on-line, memória e cultura digital”, e sua conexão/operação via reportagem multimídia. A amostra foi composta por 11 artigos, cuja leitura foi organizada de forma cronológica, a partir de levantamento feito nas principais plataformas da área de comunicação para verificar a produção acadêmica recente, localizada no período de 2019 a 2023.

Destaca-se que a memória é um importante pilar na construção do jornalismo digital. É ativada como potência contextualizadora da história narrada, associada aos recursos da multimídia. É acionada tanto como arquivo, como recuperações das informações do passado que dialogam com repercussões do presente, através de *links* e *tags* que remetem para outras nuances e ângulos da história narrada.

No elemento memória dentro do jornalismo estão implicadas decisivas variáveis, em termos de recortes e intencionalidades e relevos do gesto memorialístico, ou seja, as

---

<sup>6</sup> Reproduzimos no título uma citação de Jacques Le Goff (1984).

opções sobre o que e como lembrar ou esquecer. A apropriação crítica e contextualizadora da memória na prática jornalística deve ser cada vez mais estimulada e refletida.

Com relação à reportagem multimídia, identificamos as principais características apontadas pelos autores que utilizaram esses produtos como material empírico de suas análises, conforme demonstramos na tabela a seguir:

TABELA 2  
**Características da reportagem multimídia**

❖	A reportagem mantém os princípios fundamentais do gênero intactos ao longo dos anos, enquanto explora as capacidades oferecidas pelo jornalismo digital
❖	Combinação de elementos diferentes na produção da notícia na narrativa multimídia
❖	A reportagem depende mais da multimídia, interatividade e hipertextualidade do que dos recursos de personalização, memória e ubiquidade
❖	Texto mais cronológico que padrão no caso de análise de especiais como os 50 anos do Golpe Militar
❖	Jornalismo literário ainda pouco explorado
❖	O texto <i>longform</i> <sup>7</sup> afirmou-se como a linguagem estruturante da narrativa
❖	Média de tamanho de texto: entre 3 mil e 8 mil palavras em Word
❖	Aumento no número de reportagens produzidas por veículos do Brasil e de Portugal – entre 2012 e 2016
❖	Grande maioria das reportagens também mantém o deslocamento do repórter como método de apuração da história
❖	Atividade realizada em equipe, sendo uma equipe modelo para a produção da reportagem: repórter, chefe de reportagem, fotógrafo, cinegrafista, editor geral, editor de vídeo e web designer
❖	Mercado busca profissionais com perfil multifacetado e competências para se mover entre os antigos e os novos formatos jornalísticos
❖	Uso de links internos mais que externos: tendência é manter o leitor na reportagem.
❖	Esforço para que os conteúdos sejam acessíveis em todos os dispositivos ( <i>notebooks, smartphones</i> etc), amplificando o alcance potencial da obra.
❖	Uso de link para conteúdos do próprio veículo, quando o repórter indexa materiais alojados no site do meio em que trabalha, é o recurso mais utilizado como recurso de memória (uso de arquivos virtuais)

FONTES: Artigos sobre reportagem multimídia analisados

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. **Dicionário de Jornalismo Juarez Bahia: século XX**. Rio de Janeiro: MauadX, 2010.
- BARBOSA, Marialva. *Jornalistas, “senhores da memória”?* Trabalho enviado para o NP 02 – Jornalismo, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. **In:** ANAIS do VII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre – PUC-RS, 30/08 a 3/9/2004.
- BARBOSA, Marialva. *Jornalismo e a construção de uma memória para sua história*. **In:** BRAGANÇA, Aníbal & MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). **Comunicação, acontecimento e memória**. São Paulo: Intercom, 2005, p.102-111.
- BRUCK, Mozahir S., MARQUES, Carolina L. & PIMENTA, Ana Paula F. *Usos da memória como recurso de Contextualização no jornalismo digital*. **In:** Anais do XXX Encontro Anual da Compós, PUC São Paulo, de 27 a 30 de julho de 2021.
- CADIMA, F. Rui. *A Memória e a Era Digital*. **In:** Media & Jornalismo Media & Jornalismo vol.20 no.36 Lisboa jun. 2020, p.193-206.
- CONCEIÇÃO, Cíntia S. da & VECCHIO-LIMA, Myrian R. Del. *Evoluções e experiências em um gênero híbrido: análise das características jornalístico-literárias nas edições da plataforma digital UOL TAB (2014–2018)*. Braz. journal. res., ISSN 1981-9854, Brasília -DF, Vol. 17, N. 2 - agosto - 2021.
- COUTINHO, Vinícius da S. & OLIVEIRA, Thamyres S. *O jornalismo digital e a construção de memórias: a primeira semana de pandemia da Covid-19, no Piauí*. **In:** Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, Alcar 2021 na Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>7</sup> “Jornalismo forma longa” ou “Jornalismo de formato longo”.

DI FÁTIMA, Bianca. *A reportagem no jornalismo digital: Uma análise quantitativa do espaço lusófono*. In: Anais do XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC Minas – 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Traduzido do original francês *La Memoire Collective* (2.a ed.), Presses Universitaires de France Paris, França, 1968. São Paulo: editora Revista dos Tribunais Ltda., 1990.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: Enciclopédia Einaudi. Memória-História. Vol 1. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990, p.203-225.

LOPES, Ana Suely Pinho & SOUSA, Jorge Pedro. *A informação em mídia digital e os desafios para a preservação da memória diante das mudanças tecnológicas*. In: Anais do XII Encontro Nacional de História da Mídia – Alcar 2019, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MOREIRA, Walter. *Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção*. Revista Janus, FATEA, vol. 1, n.1, 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102/92>.

MARCELLO, Lorena F. *A relação entre jornalismo e memória: uma revisão sistemática de literatura*. In: Anais do SBPJor, 20º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), novembro de 2022.

MARQUES, Márcia S. C. *O Impacto das Mídias Digitais na Construção da Memória: Desafios, Oportunidades e Perspectivas para a Comunicação na era da Inteligência Artificial*. In: Anais do XIV Encontro Nacional de História da Mídia, Alcar 2023, na UFF, Niterói-RJ.

MARTINS, Allysson V. *Produções digitais nos 50 anos do Golpe de 1964: especiais multimídias em sites jornalísticos brasileiros*. Intercom – RBCC, São Paulo, v. 44, n. 1, p.79-101, jan./abr. 2021.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. 246f. Tese – Facom/UFBA. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/producao\\_teses.htm](http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm)> Acesso 8 de Maio 2020.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PALACIOS, Marcos. *O que há de (realmente) novo no Jornalismo On-line?* Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21/09/1999.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo online, informação e memória: Apontamentos para debate*. In: [www.labcom.ubi.pt/agoranet](http://www.labcom.ubi.pt/agoranet). 2002. Disponível em: [palacios-marcos-informacao-memoria.pdf\(ubi.pt\)](http://palacios-marcos-informacao-memoria.pdf(ubi.pt)). Acesso em 12/03/2024.

PALACIOS, Marcos. *Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória*. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs.), **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. *CULTURA E MEMÓRIA: Fases e Escalas dos Estudos de Memória e o Desafio do Antropoceno*. Revista Observatório, Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019.

SOUZA, Rogério. *Jornalismo e tecnologia: a reportagem multimídia no site Intercept*. In: ANAIS do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.

THÉRIEN, Sílvia Maria Nóbrega; THÉRIEN, Jacques. *Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas*. In: Revista Estudos em Avaliação Educacional, vol. 15, n. 30, jul.-dez. 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2148/2105>.

TÓTOLI, Alessandra Campos & GARROSSINI, Daniela Fávaro. *Possibilidades tecnoutópicas: processos de memória na era da conectividade em rede*. In: Anais do Intercom – 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.